



# BILHETE do Sindicato



Acesse: [www.metroviarios.org.br](http://www.metroviarios.org.br)

Twitter: [http://twitter.com/Metroviarios\\_SP](http://twitter.com/Metroviarios_SP)

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS METROVIÁRIOS SP 10/8/2012 Nº 447

Pres.: Altino de Melo Prazeres Júnior, Dir. Resp.: Ciro Moraes dos Santos, Redação e Revisão: Rogério Malaquias, Editoração: Maria Figaro, Impressão: Gráfica LWC, Sede: R. Serra do Japi, 31 - Tatupé - CEP 03309-000 - São Paulo - SP, F: 2095-3600, Fax: 2095-3233, Sub-sede - Linha 6: Rua Cerqueira Cesar, 480 - Santo Amaro - SP - CEP 04750-080, Atendimento: terças e sextas-feiras, das 9h às 17h (fecha das 12h às 13h), Fone: 7467-3841, End. Eletrônico: [sindicato@metroviarios-sp.org.br](mailto:sindicato@metroviarios-sp.org.br)

## PR: categoria *rejeita* proposta da empresa

A categoria, reunida na assembleia realizada em 8 de agosto, rejeitou a proposta de PR feita pela empresa: 40% do salário nominal mais parcela fixa de R\$ 3.251,15, com mínimo garantido de R\$ 4.140,63 e pagamento adiado de fevereiro para abril de 2013. A empresa ainda propôs pagar como PR um salário nominal aos engenheiros e 80% do salário nominal aos executivos.

A categoria também discorda da obrigação de atingir metas operacionais e empresariais, como atender indicador de qualidade do serviço baseado em avaliação de usuários ante um sistema saturado, e metas corporativas como a publicação do edital da Linha 6-Laranja, sob ameaça de ser privatizada de cabo a rabo (construção à operação).

Chegou informação ao Sindicato que o GRH poderá incluir na forma de pagamento da PR proporcional indicados por eles que não desempenham função no plano executivo. Além do GRH negociar em proveito próprio, pretende privilegiar apaniguados.

Rejeitada a proposta, a categoria exige a PR igual para todos. Quem merece participação nos resultados é quem dá duro o ano todo para dividi-la igualmente e não quem já é contemplado com altos salários.

A assembleia do dia 8 definiu algumas atividades para buscarmos a PR igualitária e redução da jornada. São elas: **setoriais na operação (veja box), utilização do adesivo Mais metroviários/Menos Jornada – PR igual!** e realização de uma nova assembleia no dia **13 de setembro**.



### Operação: participe das reuniões setoriais

Além das setoriais da manutenção e administração que já estão marcadas, serão realizadas reuniões na operação, às 10h30 e 15h30. Veja as datas:

- 22 de agosto: Linha 1 - BTO
- 24 de agosto: Linha 3 - TAT
- 29 de agosto: Linha 2 - TTI
- 31 de agosto: Linha 5 - LTR.
- Nos TRÁFEGOS, os diretores realizarão setoriais em todas as escalas

# Continua a luta pelas 36h semanais

**A**lguns chefetes têm dito que a atuação do Sindicato está barrando a redução da jornada. O Sindicato continua firme na defesa da redução da jornada e na luta para que nenhum trabalhador exceda as 8 horas diárias.

O Sindicato e a categoria, amparados no acordo fechado após o encerramento da Campanha Salarial, não aceitarão imposições unilaterais em prejuízo ao trabalhador, buscando sempre o melhor para o maior número possível de metroviários.

*O Sindicato somos nós! Juntos somos fortes!*



Fotos: arquivo/Sindicato

Assembleia do dia 8/8/2012

## Metrô assume que não acata decisões da OIT



Demitidos em 2007 em reunião no MTE em 7/8/2012

Em 2007, após a greve dos metroviários pela distribuição igualitária da PR, o então governador José Serra (PSDB) demitiu 61 trabalhadores. A Fenametro (Federação Nacional dos Metroviários) levou o caso para a Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Em novembro de 2009, o Comitê de Liberdade Sindical da OIT acatou a denúncia, determinando ao governo estadual que “tome imediatamente todas as medidas

ao seu alcance para obter como solução provisória a reintegração sem perda de remuneração de dirigentes sindicais e trabalhadores demitidos da Cia. do Metropolitano de São Paulo por terem participado das paralisações das atividades em 23 de abril, 1º, 2 e 3 de agosto de 2007”.

O Ministério Público do Trabalho e o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) tomaram uma série de ações para concretizar a resolução da OIT. Mas o Metrô se manteve irredutível, até que, no dia 7

de agosto, em audiência convocada pelo MTE, a empresa declarou formalmente não acatar as decisões da OIT.

Diante da afronta à OIT, organismo internacional do qual o Brasil é signatário, o MTE resolveu convocar o governador Geraldo Alckmin (PSDB) e o Secretário dos Transportes Metropolitanos para prestar esclarecimentos, já que o Metrô é subordinado ao governo do Estado. A audiência está marcada para o dia 11 de setembro.